



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE LETRAS

**LORCA EM NOVA YORK: DESUMANIZAÇÃO E INCONFORMISMO.**

LAURA VIEIRA DE SOUZA

Brasília, 2023

LAURA VIEIRA DE SOUZA

**LORCA EM NOVA YORK: DESUMANIZAÇÃO E INCONFORMISMO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos à obtenção do grau de Licenciada em Letras Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Anna Herron More, da Universidade de Brasília (UnB).

Brasília, 2023

“Yo tengo sed de aromas y de risas,  
sed de cantares nuevos  
sin lunas y sin lirios,  
y sin amores muertos.”

**(Federico García Lorca)**

## **AGRADECIMENTOS**

Inicialmente, gostaria de agradecer a minha mãe Andreia Vieira, por me proporcionar os meios necessários para que eu seguisse minha trajetória na Universidade de Brasília e na vida, sem o apoio dela, nada seria possível.

Agradeço, também, a própria Universidade, por me conceder o aprendizado necessário afim de que eu pudesse me desenvolver e me formar como educadora de línguas, além de impulsionar meu amadurecimento frente à vida. Sou grata a ainda à cada professor presente nesse caminho.

Agradeço ao meu eterno amigo David Mesquita, por compartilhar comigo seu amor à arte, poesia e cultura, além de despertar em mim cada vez mais um profundo apreço pelas pequenezas da vida, uma vez que ele já não pode mais compartilhá-las comigo.

Agradeço a minha família, amigos e, entes queridos e a todos aqueles que de alguma forma fizeram parte dessa jornada e acreditaram em meu potencial. Por fim, agradeço ao grande senhor Deus do universo, pois sem a crença no invisível, teria sido impossível para mim chegar até aqui.

**RESUMO:**

A presente pesquisa busca analisar a obra "Poeta em Nova York", de Federico García Lorca, focando na expressão de seu inconformismo em relação ao sistema capitalista e à desumanização que ele testemunhou durante sua estadia na cidade. A pesquisa explora os temas abordados na obra, como a opressão das minorias, a exploração dos menos favorecidos e a alienação material e mental do homem na metrópole. Lorca retrata Nova York como uma cidade implacável, denunciando a frieza das relações humanas, o materialismo exacerbado e a mercantilização da vida. A análise também destaca a mudança temática que essa obra representa na carreira do autor, afastando-se de suas obras anteriores de caráter folclórico. Por meio de metáforas e simbolismos intensos, Lorca critica os fundamentos ideológicos do capitalismo e levanta questões sobre a desumanização do homem. O artigo ressalta a importância da voz de Lorca como poeta de protesto social, inspirando uma reflexão e a busca por mudanças diante das injustiças sociais. Em conclusão, a obra "Poeta em Nova York" permanece como uma expressão poética impactante do inconformismo de Lorca e de sua visão crítica da sociedade capitalista e desumanizada.

**Palavras-chave:** Lorca, Nova York, inconformismo, capitalismo, desumanização.

## **RESUMEN:**

Este artículo analiza la obra "Poeta en Nueva York" de Federico García Lorca, centrándose en la expresión de su inconformismo en relación con el sistema capitalista y la deshumanización que presencié durante su estancia en la ciudad. La investigación explora los temas abordados en la obra, como la opresión de las minorías, la explotación de los menos favorecidos y la alienación material y mental del hombre en la metrópolis. Lorca retrata Nueva York como una ciudad implacable, denunciando la frialdad de las relaciones humanas, el materialismo exacerbado y la mercantilización de la vida. El análisis también destaca el cambio temático que esta obra representa en la carrera del autor, alejándose de sus obras anteriores de carácter folclórico. A través de metáforas y simbolismos intensos, Lorca critica los fundamentos ideológicos del capitalismo y plantea cuestiones sobre la deshumanización del hombre. El artículo resalta la importancia de la voz de Lorca como poeta de protesta social, inspirando reflexión y la búsqueda de cambios ante las injusticias sociales. En conclusión, la obra "Poeta en Nueva York" sigue siendo una expresión poética impactante del inconformismo de Lorca y su visión crítica de la sociedad capitalista y deshumanizada.

**Palabras clave:** Lorca, Nueva York, inconformismo, capitalismo, deshumanización.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>UM POETA EM CRISE.....</b>	<b>9</b>
<b>LORCA EM NOVA YORK.....</b>	<b>10</b>
<b>O INCONFORMISMO LORQUIANO EM RELAÇÃO À DESUMANIZAÇÃO E AO CAPITALISMO.....</b>	<b>13</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>18</b>
<b>REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO.....</b>	<b>20</b>

## INTRODUÇÃO

Durante os anos de 1929-1930, o poeta Federico Garcia Lorca, que enfrentava uma crise pessoal e sentimental, realizou uma viagem à cidade de Nova York para buscar novos ares. O poeta, que já tinha o costume de escrever sobre os “excluídos” da sociedade Espanhola, segue buscando os mesmos temas ao chegar a Nova York. Lorca se sente completamente inconformado com o capitalismo e com a desumanização que o sistema traz àquela sociedade; além disso, a mudança de contexto também traz alterações temáticas na obra do autor que até então era visto como autor folclórico.

O presente artigo estudará os traços da obra “Poeta em Nova York” que demonstram o inconformismo expressado pelo autor por meio de seu eu lírico, com a forma como funciona o sistema capitalista. Na obra de Lorca, podemos encontrar temas como: a morte e a vida, o amor impossível, a dor, entre outros; mas também se pode encontrar algo que se assemelha a um “poeticoativismo” quando Lorca se destinava a tratar das minorias em suas obras.

Lorca decide viajar para se afastar da crise que vivia, mas ao chegar à cidade de Nova York, o poeta tem um forte impacto com o que vê ali. O contexto em que estava inserido mudou, mas seu inconformismo com as injustiças sociais não. A investigação nos permitirá definir e identificar onde esses traços estão presentes na obra, além de observar a opinião de pesquisadores e teóricos sobre o tema.

Além de Lorca, investigar esse inconformismo em relação ao capitalismo nos convida a refletir sobre os problemas presentes naquela sociedade, que até o momento era um dos maiores modelos de sociedade moderna e capitalista. A mercantilização da vida, a fome e a perseguição ao dinheiro eram coisas novas para Lorca que não deixou de indignar-se pelo que viu. Além disso, quase um século depois das queixas expressadas no poemário, seguimos convivendo com esses mesmos problemas.

A reflexão proporcionada pela poesia neste cenário contribui para a compreensão sobre a sociedade e o sistema capitalista, destacando a necessidade de resistência e transformação diante das injustiças, servindo também como um alerta sobre as consequências da exploração do homem pelo homem nos fazendo repensar nossos valores e nos incentivando a buscar uma sociedade mais justa e igualitária. A poesia de Lorca desperta emoções e sensibiliza os leitores para as realidades sociais e humanas. Suas palavras impactantes e sua capacidade de transmitir sentimentos profundos incentivam a conscientização e o engajamento em questões sociais, estimulando a busca por mudanças positivas.



## UM POETA EM CRISE

O livro de poesias "*Poeta em Nova York*" foi escrito por Federico García Lorca durante sua viagem à cidade de Nova York entre os anos de 1929-1930. Durante esse tempo, o poeta viveu como estudante na Universidade de Columbia, sendo essa a primeira vez que ele deixava seu país. Lorca saiu da Espanha em busca de uma mudança de ares, pois naquela época ele passava por uma série de crises pessoais. (Maurer, 2008, cervantes virtual).

Enfrentava uma crise sentimental, por seu dilema com sua própria sexualidade e com amores platônicos, e também sofria uma crise de identidade literária depois do grande êxito dos seus livros *Canciones* e *Primer romancero gitano*. Seus amigos da Universidade de Madrid, Luis Buñuel e Salvador Dalí teceram duras críticas ao seu trabalho, acusando-o de fazer “poesia comercial” (Katona, 2015, p.120). Além disso, os dois desenvolveram juntos um filme surrealista chamado “*Un perro andaluz*” título que faria alusão a Lorca. Esses fatos sem dúvida marcaram o distanciamento de Dalí e Federico, que eram grandes amigos.

O poeta então começou a incomodar-se com a imagem pública que estava sendo criada dele naquele momento; não queria ser apenas um escritor de folclore que falava sobre os ciganos e Andaluzia.

“Me va molestando un poco mi mito de gitanería. Los gitanos son un tema. Y nada más. Yo podía ser lo mismo poeta de agujas de coser o de paisajes hidráulicos. Además, el gitanismo me da un tono de incultura, de falta de educación y de poeta salvaje que tú sabes bien no soy. No quiero que me encasillen. Siento que me va echando cadenas. (Federico García Lorca em carta escrita a Jorge Guillén, janeiro de 1927). (Maurer, 2008, cervantes virtual)”

Enquanto atravessava o momento que descreveu como “*uma das crises mais profundas de minha vida*”, o granadino recebeu uma proposta de seu antigo professor Fernando de los Ríos: ele propôs a Lorca que o acompanhasse a uma viagem que faria a Nova York e Cuba, onde participaria de conferências e aprenderia inglês. (Maurer, 2008, cervantes virtual). A proposta era a oportunidade perfeita para que Lorca deixasse, pelo menos momentaneamente, aquele ambiente que o incomodava.

O poeta aceitou a proposta feita pelo professor Ríos, e antes que saíssem do continente fizeram uma pequena passagem por Paris, Londres e uma visita a Oxford. Logo, os dois

andaluzes subiram a bordo do transatlântico *Olympic*, no porto de *Southampton* e cruzaram o oceano rumo à América. A travessia teve sete dias de duração e no dia 26 de junho de 1929 desembarcaram em Nova York. (Katona, 2015, p.120)

## LORCA EM NOVA YORK

A estadia de Federico García Lorca em Nova York durou nove meses, de junho de 1929 a março de 1930 (Maurer, 2008, cervantes virtual). Durante esse tempo, ele ficou hospedado na Universidade de Columbia como estudante. Quando chegou à metrópole, o poeta se encontrava em estado depressivo e melancólico por causa de suas crises pessoais, mas ainda assim tratou de ir às ruas descobrir aquele que se tratava de um novo mundo para ele.

“Fue ésta su primera visita al extranjero; su primer encuentro con la diversidad religiosa y racial; su primer contacto con las grandes masas urbanas y con un mundo mecanizado. Casi podría decirse que su viaje a Nueva York representó su descubrimiento de la modernidad. Allí exploró el teatro en lengua inglesa, paseó por el barrio de Harlem con la novelista negra Nella Larsen, escuchó jazz y blues, conoció el cine sonoro, leyó a Walt Whitman y a T. S. Eliot.” (Maurer, 2008, cervantes virtual).

Na universidade, o poeta andaluz esteve com a comunidade hispânica de intelectuais que viviam ali: professores da própria Universidade de Columbia, como Federico de Onís, que ministrava aulas de espanhol; Ángel del Río, professor de literatura espanhola na mesma universidade; León Felipe, professor na Universidade de Cornell, e até o pintor espanhol Gabriel García Maroto. Onís, seu companheiro de viagem, tratou de ajudar a Lorca a instalar-se na residência estudantil, mas, para isso ele teve que se matricular no curso de inglês para estrangeiros da universidade. Com relação à aprendizagem de um novo idioma, Lorca não teve muito sucesso, o que complicou um pouco sua comunicação com o povo dali. (Katona, 2015, p.125)

A primeira impressão do poeta sobre a cidade pareceu ser positiva, logo se impressionou com a grandiosidade de coisas típicas da grande metrópole, como os arranha-céus, as avenidas e as luzes da *Broadway*. Podemos encontrar, em trechos de cartas de Federico escritas a sua

família, sua surpresa ao conhecer um novo mundo, tão distinto daquele conhecido e vivido por ele.

“Pronto le fascinaban “los rascacielos iluminados” (614) que tocaban las estrellas, “los miles de luces, los ríos de autos” (615) y ya encontró unas metáforas adecuadas para nombrar a una ciudad increíble: una “Babilonia trepidante y enloquecedora” [...] Para expresar la grandiosidad de Nueva York, y para que sus familiares pudieran tener alguna idea de las dimensiones de su destino transatlántico, Lorca utiliza unas comparaciones entre su querida ciudad andaluza y la monstruosa metrópoli apenas conocida: “En tres de éstos [rascacielos] cabe Granada entera. Son casillas donde caben 30.000 personas” (Katona, Eszter. *Nueva York en un poeta*. Revista Colindancias (2015) vol.6 117-135).

Quanto aos cidadãos que viviam na dita cidade, Lorca começa seu relato com o que parece ser uma boa impressão, mas logo muda de ideia:

“En cuanto a la descripción y caracterización de la gente americana, el poeta siempre utiliza unos adjetivos positivos (bondadosos, inocentes, amistosos, abiertos y cordiales, etc.), pero tampoco oculta su opinión negativa sobre lo maleducados que son los americanos: “un pueblo absolutamente salvaje”, con la “inocencia de animales” [...] En otra carta critica también la superficialidad y la falta de sensibilidad de los americanos: “esta gente tiene muchos menos sentimientos que nosotros, porque, como es natural, apenas tienen alma. [...] No tienen espíritu, son buenos, sin profundidad [...]” (Katona, Eszter. *Nueva York en un poeta*. Revista Colindancias (2015) vol.6 117-135).

Pouco a pouco, o poeta, que sempre se fez voz contra os oprimidos, desfavorecidos e humildes, começa a ver os aspectos negativos presentes na metrópole capitalista, assim utiliza de sua obra para relatar o inconformismo que sentia ao ver o materialismo e a frieza das pessoas umas com as outras. A estadia do poeta na cidade de Nova York aconteceu durante um dos momentos históricos da economia global, *o crash da bolsa de valores* em 1929. Federico, por casualidade ou não, visitava Wall Street numa sexta-feira em que se perdeu muito dinheiro, o desespero das pessoas naquele momento o impressionou.

“Estuvo allí siete horas entre la muchedumbre, viendo desde cerca a los hombres que “gritaban y discutían como fieras y las mujeres [que] lloraban en todas partes”. El desorden, el histerismo, el sufrimiento y la angustia que reinaban en las calles ofrecieron a García Lorca una visión nueva de aquella civilización “cada vez más extraña y más llena de absurdos y situaciones increíbles” [...] El trágico acontecimiento del mundo del dinero sirvió para reforzar la aversión de García Lorca hacia el capitalismo.” (Katona, Eszter. *Nueva York en un poeta*. Revista Colindancias (2015) vol.6 117-135).

Em meio a esse cenário de crise, García Lorca começou a escrever seu poemário em que sem dúvidas refletiu no eu lírico de seus poemas o estado mental melancólico que tinha naquele momento, assim como seu inconformismo em relação ao capitalismo e às desigualdades vistas por ele naquela grande cidade. Aquele era um cenário totalmente distinto ao que estava acostumado a escrever e descrever em suas obras, dessa maneira, *Poeta em Nova York* torna-se um ponto de mudança na carreira do autor.

José Garcia Ortega, pintor e crítico de arte, em seu artigo para a revista *Cuadernos hispano-americanos*, atribui essa mudança ao contexto em que o autor estava inserido naquele momento. Segundo afirma José Ortega (1980), Lorca tem o costume estilístico e ideológico de relatar a crise do homem e do seu entorno.

Poeta en Nueva York no supone una ruptura radical con los previos modos poéticos cultivados por García Lorca, sino que forma parte del crecimiento orgánico y biográfico de una obra que en su totalidad responde estilística e ideológicamente a una visión del mundo basada en la crisis del hombre y su entorno. La forma de este poemario emana, como la obra de todo creador, no de un puro afán formalista, si no de la valoración del presente de la realidad, realidad que en el contexto norteamericano se concreta en la alienación material y mental del hombre. (Ortega, José. "*Poeta En Nueva York: Alienación Social y Libertad Poética*." Cuadernos Hispanoamericanos 356.356 (1980) )

## O INCONFORMISMO LORQUIANO EM RELAÇÃO À DESUMANIZAÇÃO E AO CAPITALISMO.

*Poeta em Nova York* expõe o protesto anticapitalista de Lorca, que clama por rebeldia e liberdade frente à injustiça do sistema entranhado na metrópole norte-americana. Ele utiliza de suas poesias para denunciar uma civilização completamente alienada de sua natureza, usando metáforas e simbologias. Antonio Arango, professor de Literatura espanhola e hispano-americana, em seu livro *Símbolo y simbología en la obra de Federico García Lorca*, nos afirma que “em *Poeta em Nova York*, Lorca se converte numa voz de protesto social pela situação infra-humana do negro e pela desumanização do homem nesta cidade americana onde vemos onde vemos destrutoras forças contra a natureza e os valores humanos”. (Antonio, 1995, p.2, tradução nossa)

Já o crítico José Ortega descreve o inconformismo de Lorca da seguinte maneira: “ideologicamente este poemário supõe um ataque contra os fundamentos ideológicos do mundo capitalista, especialmente a alienação do homem pelo homem, ou exploração do negro pelo branco” (Ortega, 1986, p.161, tradução nossa).

A poesia “*Oda al rey de Harlem*” trabalha a metáfora do enfrentamento do opressor para chegar à liberdade.

Es preciso cruzar los puentes  
y llegar al rubor negro  
para que el perfume de pulmón  
nos golpee las sienes con su vestido  
de caliente piña.

Es preciso matar al rubio vendedor de aguardiente,  
a todos los amigos de la manzana y de la arena,  
y es necesario dar con los puños cerrados  
a las pequeñas judías que tiemblan llenas de burbujas,  
para que el rey de Harlem cante con su muchedumbre.  
para que los cocodrilos duerman en largas filas [...]  
¡Ay, Harlem! ¡Ay, Harlem! ¡Ay, Harlem!

¡No hay angustia comparable a tus rojos oprimidos!

(LORCA, F. G.)

No verso “*es preciso cruzar los puentes*”, o poeta se refere ao rompimento das convenções sociais que minimizam e desumanizam a população negra. Já em “*matar al rubio vendedor*” e “*dar con los puños cerrados*”, refere-se à agressividade, talvez necessária para que haja liberdade.

José Ortega nos descreve esses versos da seguinte maneira “*Constituem uma espécie de grito libertador contra os quase quatro séculos de escravidão impostos pelo mundo branco. O ataque se dirige também contra os falsos amigos que impediram todo o tipo de saída e adotaram os valores do sistema que os escraviza*” (Ortega, 1986, p.165, tradução nossa).

Com a repetição da expressão “*es preciso*”, García reforça a ideia da necessidade de revolução para a conquista da liberdade. Em seguida, vem os versos que dizem “*para que el rey de Harlem cante con su muchedumbre/para que los cocodrilos duerman en largas filas*”, nesses versos há a afirmação de que depois da revolução virá a liberdade e as coisas voltarão ao seu curso natural. Em “*No hay angustia comparable a tus ojos oprimidos*”, o poeta expressa seu inconformismo em relação à situação de injustiça social e desumanização que aquelas pessoas vivem.

Na poesia “*danza de la muerte*”, Federico nos pede que tenhamos atenção à chegada de um navio da África a Nova York. Neste poema ele descreve a cidade como uma paisagem seca e morta. No porto, o navio que chega converte a cidade num cenário de morbidez, onde se mercantiliza a vida humana. Pode-se dizer que a “dança da morte” se refere ao movimento de chegada dos negros a uma cidade que só os explorará e os matará aos poucos. A dança da morte vem dos exploradores, cheios de vaidade, que só perseguem o dinheiro. Por meio de uma linguagem poética intensa e imagens surreais, Lorca cria uma atmosfera de desespero e angústia, retratando uma cidade em colapso moral e espiritual.

El mascarón. ¡Mirad el mascarón!

¡Cómo viene del África a New York! [...]

Era el momento de las cosas secas,

de la espiga en el ojo y el gato laminado [...]

Era la gran reunión de los animales muertos,  
traspasados por las espadas de la luz [...]  
Pero no son los muertos los que bailan,  
estoy seguro.  
Los muertos están embebidos, devorando sus propias manos.  
Son los otros los que bailan con el mascarón y su vihuela;  
son los otros, los borrachos de plata, los hombres fríos,  
los que crecen en el cruce de los muslos y llamas duras [...]

(LORCA, F. G.)

Podemos ver em “*Nueva york (oficina y denuncia)*” que o poeta avança diretamente ao seu tom de denúncia e descreve uma cidade totalmente alienada e cruel em relação à humanidade: queixa-se da situação dos homens que vivem naquela grande metrópole sob um sistema totalmente injusto, materialista e totalmente artificial. Esse sistema perpetua a opressão dos menos favorecidos e a destruição da natureza, chega a comparar as ruas ao inferno. Lorca começa a enumerar o que se mata naquela cidade e diz que há sangue presente “*debajo de las multiplicaciones, de las divisiones, debajo de las sumas y em los ríos*”. Ele chega a se perguntar o que vai fazer diante de tanta crueldade, e responde a própria pergunta logo em seguida, dizendo que denunciará tudo através de suas poesias. O hispanista Terao Ryukichi nos explica em um de seus artigos que “*segundo Sartre escrever é um ato de revelação, e através da revelação se aspira mudar a situação ...*” Lorca estaria assumindo conscientemente sua missão como poeta humanista. (Terao, 2017, p.21, tradução nossa).

Debajo de las multiplicaciones  
hay una gota de sangre de pato;  
debajo de las divisiones  
hay una gota de sangre de marinero;  
debajo de las sumas, un río de sangre tierna. [...]  
Todos los días se matan en New York

cuatro millones de patos,  
cinco millones de cerdos,  
dos mil palomas para el gusto de los agonizantes,  
un millón de vacas,  
un millón de corderos  
y dos millones de gallos,  
que dejan los cielos hechos añicos.  
Más vale sollozar afilando la navaja  
o asesinar a los perros  
en las alucinantes cacerías [...]  
Yo denuncio a toda la gente  
que ignora la otra mitad,  
la mitad irredimible. [...]  
Os escupo en la cara.  
La otra mitad me escucha  
devorando, orinando, volando, en su pureza  
como los niños de las porterías [...]  
No es el infierno, es la calle.  
No es la muerte, es la tienda de frutas. [...]  
¿Qué voy a hacer? ¿Ordenar los paisajes?  
¿Ordenar los amores que luego son fotografías,  
que luego son pedazos de madera  
y bocanadas de sangre? [...]  
No, no, no, no; yo denuncio.  
Yo denuncio la conjura  
de estas desiertas oficinas  
que no radian las agonías,  
que borran los programas de la selva,  
y me ofrezco a ser comido  
por las vacas estrujadas [...]



(LORCA, F. G.)

Em verdade, podemos afirmar que até o dia de sua morte, em que foi assassinado pela ditadura franquista, Federico García Lorca utilizou de sua voz para falar das minorias e das transgressões presentes na sociedade. Sua viagem à Nova York demonstra que ao inserir-se num novo contexto, o poeta continua a relatar, como em outras obras de sua bibliografia, seu inconformismo em relação aos preconceitos presentes em nossa sociedade. Ele repete este feito mais uma vez ao nos contar, por intermédio da poesia de denúncia, sua cosmovisão da metrópole norte-americana. Por meio da sensibilização proporcionada por Lorca, somos levados a buscar uma transformação social.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente investigação sobre a obra "Poeta em Nova York", de Federico García Lorca, nos permitiu identificar e analisar os traços de inconformismo do autor em relação ao sistema capitalista e à desumanização presente na sociedade nova iorquina durante sua visita. Ao longo do seu período de estadia em Nova York, Lorca presenciou a alienação material e mental do homem, a opressão das minorias e a exploração dos menos favorecidos, ele expressa sua revolta e protesta por meio de sua poesia.

Federico retratou Nova York como uma metrópole implacável, onde a alienação, a opressão e a exploração prevaleciam. Seus versos evocam imagens de desespero, angústia e morte, denunciando a frieza das relações humanas, o materialismo exacerbado e a mercantilização da vida.

Utilizando-se de metáforas e simbolismos intensos, o poeta critica os fundamentos ideológicos do mundo capitalista e levanta questões sobre a desumanização do homem. Ele ressalta a opressão das minorias, a exploração dos menos favorecidos e a destruição da natureza em nome do lucro.

"Poeta em Nova York" representa também um marco na trajetória de Lorca como poeta, apresentando uma ruptura estilística e temática em relação às suas obras anteriores. Ele procura

afastar-se da imagem de escritor folclórico e passa a abordar temas mais amplos, sua obra tornou-se um veículo de denúncia e questionamento social, inspirando outros a refletir sobre as injustiças presentes na sociedade.

Embora tenha retratado sua visão em relação à cidade de Nova York em sua obra, é importante reconhecer que o retrato da cidade feito pelo poeta pode ter sido influenciado por sua imaginação poética e profundo humanismo. Ele expressa o inconformismo de forma artística, buscando despertar consciência e promover mudanças diante das injustiças sociais.

Em suma, a obra que aqui analisamos é uma expressão poética contundente do inconformismo Lorquiano em relação ao sistema capitalista e à desumanização por ele presenciada. Sua visão crítica e sua capacidade de transmitir emoções e denunciar injustiças ecoam até os dias atuais, lembrando-nos da importância de questionar e buscar mudanças em nossa própria realidade.

## REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO.

ANTONIO ARANGO, Manuel - *El simbolismo como elemento de protesta en Poeta en Nueva York, de Federico García Lorca* - Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2012.

CASTRO ARENAS, Mario - *Poeta en Nueva York de Federico García Lorca* - Alicante : Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2010.

MAURER, Christopher – *Federico García Lorca, biografía* - Alicante : Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, .

MAURER, Cristopher y ANDERSON, Andrew A. *Federico García Lorca en Nueva York y La Habana: Cartas y recuerdos*. Barcelona: Galaxia Gutenberg, Círculo de Lectores, 2013.

KATONA, Eszter - *Nueva York en un poeta* - Colindancias (Timișoara), 2015, Vol.6 (6), p.117

LORCA, Federico García – *Poeta en Nueva York* - Obras completas, Madrid, Aguilar, 1954, pp. 395-459 - Alicante : Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2017.

ORDIZ, Inés - "*Poesía y transgresión: figuraciones góticas en Poeta en Nueva York de Federico García Lorca*"- Alambique. Revista académica de ciencia ficción y fantasía / Jornal acadêmico de ficção científica e fantasia: Vol. 6 : Iss. 2 , Article 5.

ORTEGA, José - *García Lorca, poeta social: "Los negros"* - Edición digital a partir de Cuadernos Hispanoamericanos, núm. 320-321 (febrero y marzo de 1977), pp. 407-418

ORTEGA, José - *El gitano y el negro en la poesía de García Lorca* - Edición digital a partir de Cuadernos Hispanoamericanos. Homenaje a García Lorca. Volumen I, núm. 433-434 (julio-agosto 1986), pp. 145-168

ORTEGA, José - "*Poeta en Nueva York*", *alienación social y libertad poética* - Edición digital a partir de Cuadernos Hispanoamericanos, núm. 356 (febrero 1980), pp. 350-367

TERAO, Ryukichi - *Sobre Poeta en Nueva York de Federico García Lorca* - La Colmena, n. 31, p. 15-21, oct. 2017.